



Aleson da Silva Fonseca

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Juliclécia Kelly da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Leila Laise Souza Santos

Universidade Federal de Pernambuco

“RECICLANDO IDEIAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ESPAÇO ESCOLAR

“RECYCLING IDEAS”: EXPERIENCE REPORT IN A TEACHING PROJECT IN ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOL SPACE

RESUMO. Objetivou-se relatar uma experiência acerca de um projeto de intervenção, desenvolvido numa escola pública no município de Natal-RN, que visava promover, no ambiente escolar, um espaço para construção de conhecimentos socioambientais dos alunos, bem como proporcionar a compreensão da importância do espaço escolar na formação de sujeitos ecológicos, frente às problemáticas relacionadas aos resíduos sólidos. Pensando nisso, este projeto surgiu de uma extensão do Projeto de Inovação Pedagógica, já implantado nessa escola. Foi idealizado pelos licenciandos em Ciências Biológicas por meio do Estágio Supervisionado de formação de

Abstract. The objective was to report an experience about an intervention project, developed in a public school in the city of Natal-RN, which aimed to promote, in the school environment, a space for the construction of students' socio-environmental knowledge, as well as to provide an understanding of the

professores. A iniciativa foi aplicada em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, atendendo em média 40 alunos. O projeto contemplou três momentos: (I) Fundamentação Teórica; (II) Investigação da problemática e (III) Socialização e Avaliação da atividade. Após a aplicação de todas as etapas obteve-se o *feedback* dos estudantes, em que foi observado um aumento da percepção para o espaço escolar, em que eles estavam inseridos, ocasionando uma sensibilização em suas atitudes diante da iniciativa do projeto de intervenção.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental. Resíduos sólidos. Estágio supervisionado.

importance of school space in the formation of ecological subjects, facing problems related to solid waste. With that in mind, this project emerged from an extension of the Pedagogical Innovation Project, already implemented in this school. It was idealized by undergraduates in Biological Sciences

DIÁLOGOS FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: TEMAS E DESAFIOS DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | Revista Educare | João Pessoa-PB | v. 7 | p. 1-18, Jan./Dez. 2022. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.

through the Supervised Internship of teacher training. The initiative was implemented in two classes of the 1st year of high school, serving an average of 40 students. The project contemplated three moments: (I) Theoretical Foundation; (II) Investigation of the problem and (III) Socialization and Evaluation of the activity. After applying all the

steps, feedback from the students was obtained, in which an increase in perception of the school space in which they were inserted was observed, causing an awareness in their attitudes towards the initiative of the intervention project.

Keywords: Environmental awareness. Solid waste. Supervised internship.

Introdução

O meio ambiente tem se tornado alvo de discussão nas conferências realizadas nos encontros das Nações Unidas, o motivo dessa preocupação está relacionado à busca de soluções para diminuir os impactos causados na natureza pela ação do homem (BARBOSA, 2008). Sabe-se que um dos maiores problemas que hoje preocupa a sociedade são os resíduos sólidos, pois como vivemos numa sociedade que preza pelo consumo, muitas vezes não sabe destinar adequadamente aquilo que descarta (OLIVEIRA et al., 2012).

Portanto, se fez necessário criar meios que possam sensibilizar a sociedade sobre a importância de estar preservando e cuidando do meio ambiente. Nesse sentido, o processo de sensibilização ambiental acontece na medida em que os sujeitos vão internalizando conceitos ligados a temática ambiental e começam a fazer relações entre “causa e efeito” dos comportamentos danosos ao meio ambiente (MEDEIROS et al., 2011). Assim, os indivíduos passam a ter um olhar mais sensível a tais questões, e começam a mudar suas posturas, a fim de diminuir os problemas ambientais (CONRADO; CHAGAS; SILVA, 2016).

No entanto, é importante ressaltar que o processo de sensibilização acontece em longo prazo, de forma permanente e contínua (GUIMARÃES, 2004), e à medida que a pessoa passa a conhecer os efeitos de seus atos, ela passa a ser consciente das suas responsabilidades quanto cidadão que depende da natureza para viver (CHAGAS, 2011).

Portanto, esse carácter sensibilizador da Educação Ambiental está atrelado à ética ambiental, corrente filosófica que teve sua origem em meados dos anos 1960 (KÄSSMAYER, 2008), surgiu também como parte da educação formal quanto informal,

pois a mesma busca despertar a população para a situação do planeta (SILVA et al., 2012). Isto está atrelado ao caráter problematizador da Educação Ambiental (CHAGAS, 2011).

Nas instituições de ensino, esse campo do conhecimento contribui para a formação de cidadãos conscientes. Para isso, é importante que, mais do que informações, a escola deva se dispor a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com ações práticas atreladas ao aporte teórico, para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS et al., 2011).

De acordo com Reigota (2001), a Educação Ambiental deve ser difundida de forma interdisciplinar, pois os alunos devem compreender conceitos e funções da natureza e integrá-los aos problemas ambientais do cotidiano, ou seja, contextualizando os conteúdos e dando significados aos conceitos aprendidos dentro do espaço escolar.

As instituições de ensino estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental, e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, em que já foi incorporada à temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares (BRASIL, 1996), e permeando toda prática educacional (MEDEIROS et al., 2011).

Para Sato (2002), as experiências fora da sala de aula geram mais sentido ao aluno, pois permitem a integração dos conceitos. Deste modo, a Educação Ambiental pode ser introduzida por meio de diversas abordagens e metodologias, que entendam o aluno como agente formador do próprio conhecimento.

Carvalho (2012) destaca alguns métodos capazes de gerar nos sujeitos uma mudança de postura. A autora destaca as atividades que levam à leitura do meio, pois isso permite uma aproximação do indivíduo ao meio ambiente, tal vínculo que se estabelece a partir dessas atividades pode promover a autorreflexão, sem a qual não há mudança de atitudes. Assim, o estudante deve sentir-se incluso no meio para que possa se sensibilizar e se responsabilizar pelas suas ações em relação às questões ambientais (CONRADO; SILVA, 2016).

A Educação Ambiental pode ser compreendida como um conjunto de estratégias que visam à formação de sujeitos ecológicos (CARVALHO, 2012). Além disso, é entendida como uma metodologia consciente, que coloca o sujeito como protagonista dentro do processo de fundamentação do ensino-aprendizagem (ROOS; BECKER, 2012).

Destarte, levando em consideração que a Educação Ambiental é fundamental e urgente, acredita-se na necessidade de trabalhar tal temática no espaço escolar,

promovendo ações para a construção de valores e atitudes.

O descarte inadequado de resíduos sólidos é um exemplo dos inúmeros temas, ligados à temática ambiental, que tem implicações diretas com os pressupostos do desenvolvimento sustentável. Santos; Silva (2021, p. 208) definem os resíduos sólidos como:

materiais ou substâncias, sólidas ou semissólidas, gerados por atividades industriais, domésticas, hospitalares, agrícolas e de serviços de varrição, incluindo lodos e líquidos, os quais têm particularidades que impossibilitam que sejam lançados nas redes públicas de esgoto e cursos d'águas. Além disso, podem ser definidos e segregados de acordo com: a matéria que os constitui, a sua formação, as atividades que lhes deram origem e, ainda, de acordo com os impactos que podem causar à saúde e ao meio ambiente.

Com isso, é possível trabalhar na escola os riscos à saúde humana pelo descarte inadequado de resíduos sólidos, e entre outras questões, tais como responsabilidade socioambiental, que nada mais é do que a finalidade da Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Acredita-se que por meio do Estágio Supervisionado é possível desenvolver uma atividade diferenciada e atrativa, que busque a autorreflexão e mudança de postura, frente às questões relacionadas aos resíduos sólidos.

Segundo Imbernon (2001) é por meio do Estágio Supervisionado que o futuro professor pode compreender a dinâmica do espaço escolar, refletir sobre os problemas evidenciados e propor mudanças que estejam coerentes com a realidade do aluno. Vale ressaltar, que o estágio pode ser encarado como uma pesquisa, baseado na análise da própria prática pedagógica (PIMENTA; LIMA, 2010). Para isso, o futuro professor precisa ser crítico e reflexivo, capaz de identificar fragilidades e propor mudanças.

Dessa forma, este trabalho justificou-se pela relevância do tema, que está diretamente atrelado às exigências impostas pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e com a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), buscando trabalhar para o desenvolvimento integral do aluno, bem como a formação crítica e participativa dos

discentes nas questões ambientais da escola.

Assim, objetivou-se relatar uma experiência acerca de um projeto de intervenção, desenvolvido numa escola pública, no município de Natal-RN, que visou promover no ambiente escolar um espaço para construção de conhecimentos socioambientais dos alunos. Além disso, buscou-se através de uma metodologia voltada a estimular a autorreflexão, proporcionar a compreensão da importância do espaço escolar na formação de sujeitos ecológicos, frente às problemáticas dos resíduos sólidos. O projeto tinha como objetivos específicos: (a) compreender os riscos e prejuízos do descarte inadequado de resíduos à saúde humana; (b) compreender os problemas ambientais evidenciados no espaço escolar; (c) analisar o espaço escolar e refletir sobre a importância de um ambiente escolar ecologicamente equilibrado.

Metodologia

A ação foi realizada com duas turmas, perfazendo um universo amostral de 40 estudantes, da 1ª Série do Ensino Médio Regular, matriculados na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, localizada no bairro Capim Macio, Zona Sul do município de Natal-RN. O projeto “Reciclando Ideias” surgiu a partir de um projeto de intervenção vinculado à disciplina de Estágio Supervisionado para formação de Professores, sendo idealizado por um grupo de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com a unidade escolar, que resolveu implantar a proposta de intervenção dentro de um Projeto de Inovação Pedagógica, já existente na referida escola, a saber, “Caminhos da Sustentabilidade: responsabilidade social da humanidade” contemplava diferentes eixos temáticos, um desses foi o subprojeto “Lixo – Do Descarte Consciente às possibilidades de Reutilização”.

O projeto de intervenção foi implantado como uma extensão desse subprojeto, que visava trabalhar com as questões relacionadas ao descarte inadequado de resíduos sólidos dentro da escola. Sendo assim, o projeto do estágio – “Reciclando Ideias” foi dividido em três momentos: (i) Fundamentação teórica; (ii) Investigação da problemática e (iii) Socialização e Avaliação da atividade.

Fundamentação teórica: Nesta etapa foram necessárias duas aulas de 50 minutos. Inicialmente, os alunos da escola passaram por um processo de fundamentação teórica, que tinha o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância da reciclagem

dentro do ambiente escolar. Para isso, um licenciando ministrou uma palestra sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e sua relação com a Educação Ambiental.

A fim de se construir uma visão integrada, de ambas as políticas, foi utilizado o trabalho de Fonseca e Santos (2016) para tematizar e discutir os enlaces práticos, como perspectiva de efetivação em âmbito local, por meio de um relato de experiência em Educação Ambiental. Posteriormente, foi aberto um momento para discussão.

Investigação da problemática: Para esta etapa foi feito o uso de mais duas aulas de 50 minutos. Os alunos, de ambas as turmas, foram divididos em quatro grupos; cada grupo recebeu um espaço a ser investigado dentro da escola, de acordo com as recomendações estabelecidas pelos licenciandos, tais como o registro escrito e em material audiovisual acerca da realidade do espaço investigado. Os espaços selecionados foram às salas de aula, os espaços externos, como pátios e corredores, e o espaço da cozinha. Nestes espaços, os alunos teriam que observar alguns aspectos relacionados aos resíduos sólidos, de alguns espaços da escola, e registrar informações específicas, sendo guiados pelos direcionamentos descritos em um instrumento didático, desse modo, o material foi distribuído aos estudantes, que tinham que se separar em grupos, a fim de inquirir locais específicos da unidade escolar.

Antes do início das observações nos espaços definidos, cada grupo recebeu um instrumento para o registro de dados (Apêndice 1, 2, 3). Foi eleito um representante de cada grupo para compor a Equipe de Assessoria de Comunicação, que teve como missão divulgar os resultados da investigação dos grupos por meio de redes sociais; dessa forma, foram criados dois perfis no Instagram, de acordo com os critérios estabelecidos no Apêndice 4.

Socialização e Avaliação da atividade: Este momento foi dividido em duas etapas: no primeiro, foram necessárias duas aulas para confecção de um pôster; em seguida, cada grupo teve 10 minutos para comunicar seus resultados. Os pôsteres foram produzidos em cartolinas e os estudantes registraram as informações levantadas ao longo da investigação, atendendo aos critérios do Apêndice 5.

Em seguida, na Avaliação da atividade, os alunos tiveram 20 minutos para responder cinco questionamentos (Quadro 1); o questionário foi distribuído aos alunos

que aceitaram participar da avaliação. Esse instrumento tinha como objetivo fornecer indicações quanto à satisfação dos estudantes, em relação à experiência no Projeto Reciclando Ideias. Para resguardar a identidade dos alunos consultados, optamos em chamá-los por “estudantes” de forma abreviada (EST 1, EST 2, EST 3, respectivamente). As respostas foram transcritas de forma idêntica, incluindo possíveis gírias e erros de português.

Quadro 1 – Perguntas aplicadas aos estudantes para avaliação do projeto didático.

Questionamentos da avaliação
Você já havia participado de outra atividade de Educação Ambiental na sua escola?
Marque com “X” apenas uma das opções abaixo. Como você julga as etapas desse projeto? Em caso de marcar na opção “Parcialmente adequada ou inadequada” explique como você melhoraria.
Marque com “X” apenas uma das opções abaixo. Como você julga os instrumentos de registro de dados? Em caso de marcar na opção “Parcialmente adequada ou inadequada” explique como você melhoraria.
Em sua opinião, você acha que esse projeto contribuiu para a melhoria do espaço escolar? Justifique sua resposta.
Você acha que esse Projeto mudou a sua forma de enxergar o meio ambiente? Justifique.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os instrumentos didáticos utilizados para orientação e elaboração dos produtos didáticos (Apêndices 1, 2, 3, 4, 5 e 6) estão disponíveis por meio do link: <<https://drive.google.com/drive/folders/0Bzz9rJ7YFYwVVUZ6XzE2S09qN2s>>.

A análise dos dados ocorreu pelas informações coletadas ao longo do processo, por meio das atividades descritas nos instrumentos didáticos, verificando os níveis de compreensão e contribuições formativas que esta proposta de intervenção proporcionou, verificando os valores e atitudes geradas, com o intuito de averiguar o grau de sensibilização que o projeto gerou nos alunos.

Resultados e discussão

Durante a etapa de Fundamentação Teórica (Figura 1 A), os alunos puderam observar como é estruturada a Política Nacional de Resíduos sólidos, e a importância da

Educação Ambiental dentro do contexto escolar. Algumas intervenções ressaltando experiências práticas, questionamentos sobre os entraves para efetivação e o processo de formulação dos instrumentos normativos das políticas foram realizados, isso é um indicativo do interesse dos alunos em refletir sobre a temática.

A Educação Ambiental opõe-se a ideia simplista baseada apenas em transmissão de conceitos socialmente construídos, ela, por assim dizer, busca compreender os processos formativos na construção desses valores baseados em problemáticas do cotidiano (BERTOLUCCI; MACHADO; SANTANA, 2005). Frente a isto, buscamos enfatizar que um dos objetivos era promover a reflexão frente à problemática do descarte inadequado de resíduos sólidos.

Durante o momento de Investigação da problemática (Figura 1 B e C), os alunos evidenciaram vários locais com descarte inadequado. Os grupos que investigaram as salas de aulas encontraram, em média, três salas de aulas com vários papéis jogados no chão, mesmo existindo coletores de lixo em todas as salas.

As equipes responsáveis pela investigação dos resíduos, gerados pela cozinha, conseguiram registrar a existência da separação de resíduos orgânicos dos inorgânicos, no entanto, os materiais inorgânicos não são separados de acordo com as recomendações expressas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, ou seja, dividi-los de acordo com a natureza do material (BRASIL, 2010). Além disso, os materiais são depositados em um local não coberto e suscetível à ação do sol e da chuva. Com relação ao entorno da escola foram registrados pneus, vidros, plásticos e muitos papéis, todos jogados de forma inadequada.

Os grupos de estudantes, ao relatar essas informações, foram convidados pelos licenciandos à refletirem sobre os motivos das inconformidades encontradas nos espaços da escola, de modo que ressaltaram que o problema era falta de gestão e planejamento da equipe administrativa da unidade de ensino, no entanto, outro grupo contextualizou que se tratava de um problema de atitude individual, sendo necessário desenvolver uma atitude social e ambientalmente responsável, para que fosse constituído um conjunto de valores solidários para mitigar a problemática.



Figura 1. Etapas do Projeto. A: Fundamentação teórica; B e C: Investigação do espaço escolar; D: Análise e interpretação dos dados; E: Equipe de Assessoria de Comunicação; F e G: Elaboração dos produtos didáticos e H: Socialização dos resultados.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Essa interação dialógica, que se estabeleceu entre os grupos, proporcionou a reflexão a partir das múltiplas perspectivas, fazendo-os enxergar que as questões ambientais são de ordem moral e ética, cabendo a coletividade estabelecer regras e limites para convivência em sociedade, reivindicando uma nova racionalidade.

Nesse contexto, por meio da Educação Ambiental é possível auxiliar:

a população a tornar-se mais responsável engajando-a a trabalhar de forma coletiva com inovações em torno das questões ambientais para que conheça seus direitos e deveres, se torne crítica e criativa e, também, promova, por meio da sustentabilidade, uma melhor qualidade de vida na Terra (SANTOS; SILVA, 2021, p. 208).

Leff (2003) defende que não estamos vivenciando uma crise ambiental, mas sim uma crise de razão, ou seja, trata-se de uma crise de conhecimento, em que as concepções da atual sociedade estão atreladas apenas ao uso desenfreado dos recursos do meio. Desta forma, tal uso irracional traz danos, algumas vezes, irreversíveis. Sendo assim, são necessários criar formas alternativas de mudar estas atitudes, seguindo as recomendações da política dos 5 R's: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar (MMA, 2017).

No cerne dessa questão, Soares; Silva e Costa (2020, p. 13) ressaltam a finalidade de ações como esta:

A Educação Ambiental deve ter como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente. A Educação Ambiental é considerada um instrumento de transformação social que responde à necessidade de uma ação educativa plena, integral e articulada a outras esferas da vida social para que se consolidem iniciativas capazes de mudar o atual modelo de nossa sociedade.

Com as anotações e registros, em material audiovisual em mãos, realizados concomitante à análise de todos esses espaços, os alunos alimentaram os perfis nas redes sociais criadas pelas duas Equipes de Assessoria de Comunicação (Figura 1 E). Cada turma criou um Instagram, as páginas estão disponíveis através dos links: <<https://www.instagram.com/flocasustentabilidade/>> e <https://www.instagram.com/floca_educacaoambiental/>, referente ao 1º Ano A e 1º ano B, respectivamente. A criação dos perfis despertou neles um interesse significativamente maior em divulgar os resultados obtidos, visto que, a Internet e os aplicativos de redes sociais estão extremamente atrelados ao seu cotidiano. Além disso, o fato de estarem produzindo e compartilhando o próprio material de divulgação contribuiu para a autonomia e o poder de síntese das informações que eram postadas, pois para atrair um público maior, as postagens tinham de ser atrativas, em uma linguagem de fácil entendimento.

Na socialização em sala (Figura 1 H), os alunos puderam compartilhar as produções realizadas durante toda a intervenção (Figura 1 D, F e G). Em grupos, eles demonstraram o passo-a-passo de como realizaram as observações nos vários espaços da escola, e fizeram uma análise crítica da experiência vivenciada por eles, ao passo que explicavam os cartazes. Pudemos perceber o quanto foram sensibilizados sobre a causa, analisando, principalmente, relatos de alunos que afirmaram que em toda a sua vida escolar, poucas vezes havia solicitações de atividades como esta, refletindo na sua mudança de postura e maior conhecimento sobre a problemática.

Com relação à avaliação, dessa atividade, teve-se o retorno de 22 estudantes. A primeira pergunta questionava se eles já haviam participado de alguma outra atividade

de Educação Ambiental na escola, 77,3% dos estudantes afirmaram ter participado, enquanto 22,7% responderam “não”. O resultado de estudantes que responderam “não” reforça a necessidade de projetos de intervenção na educação básica que insira o aluno na problemática ambiental.

Contudo, é importante desenvolver o senso crítico dos alunos, almejando uma boa relação homem-natureza em um futuro mais sustentável, despertando o interesse dos discentes para resolução de problemas ambientais dentro de um contexto de sua realidade, contribuindo, assim, para formação de um cidadão responsável e consciente de ações ambientais benéficas ao meio ambiente (BOSA et al., 2007).

A segunda pergunta da avaliação questionava como os estudantes julgavam as etapas do projeto, a maioria (90,9%) marcou a categoria “Adequada”, destacamos a seguir um fragmento representativo da justificativa de um aluno:

[...] pois explica bem como trabalhar com o lixo inadequado da escola [...]
(EST 1).

O restante dos discentes marcaram a opção “Parcialmente adequada” (9,1%), um dos alunos queixou-se do tempo de duração do projeto:

[...] o projeto ocorreu de forma muito corrida. Deveria ter disponibilizado mais tempo [...] (EST 2).

Estas respostas demonstram uma receptividade positiva desta proposta por parte dos estudantes. No entanto, o caráter intervencionista demonstra que uma ação pontual, embora consiga sensibilizar, se faz necessário uma certa continuidade e regularidade nas ações para consolidação de valores e atitudes, desenvolvendo competências específicas em prol da sustentabilidade ambiental.

A terceira pergunta, inquiria como os alunos julgavam os instrumentos para registro dos dados disponibilizados ao longo da ação, 90,9% marcou a opção “Adequada”, enquanto que “Parcialmente adequada” teve 9,1%; um dos alunos fez uma sugestão com relação ao registro das imagens audiovisuais:

[...] com câmeras profissionais, melhoraria tanto o registramento, quanto a apresentação [...] (EST 3).

A pergunta seguinte questionava se o projeto havia contribuído para melhoria do espaço escolar, a maioria respondeu “sim” (86,4%), o fragmento representativo de resposta dos alunos mostrou a contribuição do projeto:

[...] Sim, pois contribuiu de forma significativa para a conscientização sobre o assunto [...] (EST 4)

Por outro lado, 13,6% dos estudantes responderam “não” e justificaram elogiando e afirmando que mais deveria ter sido feito:

Não. É uma boa iniciativa, porém não é o bastante (EST 5).

Sabe-se que a Educação Ambiental é um tema transversal, sendo assim, a discussão dessa e outras problemáticas devem permear os conteúdos escolares, e a proposta do projeto de intervenção do Estágio Supervisionado era proporcionar vivências formativas, aproximando licenciando e estudantes, sendo assim, é notório que a limitação de tempo pode ter gerado essa insatisfação, que deve ser considerada em práticas educativas, contudo, este resultado reforça um aspecto importante, a saber, o interesse dos discentes em querer aprofundar às discussões e para isso, é necessário mobilizar a comunidade escolar, para proporcionar a continuidade formativa para formação do sujeito ecológico, isso, só se concretiza por meio das experiências que conecta o sujeito com o ambiente (CARVALHO, 2012). Esse aspecto é reforçado por Campos (2015, p. 272) ao enfatizar que “é preciso buscar novas formas de organização curricular, mais coerentes com o ideário ambientalista e alinhadas com uma perspectiva integrada do currículo [...]”.

A última pergunta indagava se o Projeto “Reciclando Ideias” havia mudado a forma de enxergar o meio ambiente, 86,4% afirmaram “sim”:

Sim, pois agora eu tenho consciência do que é o certo a se fazer, como separar os resíduos adequadamente [...] Que desta forma, isso não faz o bem

só para mim, mas para outras pessoas também (EST 6).

Os outros responderam “não”, com 13,6%, afirmando:

Não, pois eu já sabia de quão prejudiciais são nossas atitudes. Entretanto, podemos mudar para que sejam benéficas (EST 7).

Observa-se, portanto, que os estudantes demonstraram a constituição de valores e atitudes ambientalmente responsáveis, configurando-se como elemento positivo desta intervenção didática, embora, limitada em decorrência do tempo.

Assim, acreditamos que os alunos, em sua maioria, foram sensibilizados quanto a importância de preservar o meio ambiente. Isso reforça, ainda mais, a necessidade em se trabalhar nas instituições acadêmicas, mesmo sendo um tema atual e frequente, é importante abordá-lo de maneira acessível ao público-alvo, de forma a este compreender, refletir e transpor opiniões coerentes com o tema debatido. Lima et al. (2015) afirmam que a educação ambiental é um meio possível de remodelar ações de indivíduos e a longo prazo, o mundo, permitindo que o cidadão anseie por um desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas de EA para promoção do consumo consciente e a discussão em torno da gestão adequada dos RS na educação básica são de suma relevância. É através desses conhecimentos que os alunos poderão adquirir uma visão crítica e consciente quanto à sustentabilidade e poderão, ainda, atuar como intermediadores dos conhecimentos adquiridos para a sociedade (SANTOS; SILVA, 2021, p. 209).

Portando, levando em consideração o caráter sensibilizador da Educação Ambiental (MEDEIROS et al., 2011), é possível perceber que esta atividade contribuiu de forma significativa, com relação a disseminação das ideias ambientalistas, de modo que os alunos foram capazes de associar os conceitos abordados ao longo do projeto de forma prática. Todavia, compreender a dinâmica ambiental é fundamental para construção de valores éticos (SEGURA, 2001).

No entanto, cabe destacar que a escola ao promover ações em Educação Ambiental não consegue solucionar os problemas ambientais, especialmente, os que estão vinculados ao descarte de resíduos sólidos, para isso, é imprescindível a garantia de políticas públicas, em diferentes seguimentos, para que seja possível a melhoria das condições de vida da população e o tratamento dessa temática.

O discurso aqui não é defender a Educação Ambiental como possibilidade para solucionar problemas, mas sim, problematiza-los, na intenção de reconhecer possibilidades e limitações que condicionam as ações humanas para o agravamento ambiental, decorrentes da lógica do capital, dito de outra forma, a proposta educativa aqui abordada traz uma perspectiva de tensionamento, a partir da reflexão da própria realidade social inquerida, contudo, sem intenção de atribuir a responsabilidade de solucionar problemas estruturais impostas pelas condições ideologizantes das sociedades capitalistas. Sendo assim, a proposta de intervenção do Estágio Supervisionado não dar cabo da situação, porém atua como ponto de partida e de provocação para abordar esta temática de modo contextualizado, dinâmico, atrativo e instigante.

Considerações finais

O trabalho foi fruto de um esforço conjunto com os alunos para promover, dentro da escola, um ambiente de construção de valores e atitudes que são despertadas por meio da investigação do espaço escolar, visando o debate como método de disseminação de ideias.

A atividade se mostrou atrativa para os alunos, isto é considerado um ponto positivo, pois tira o aluno da inércia educacional, fornecendo a eles a oportunidade de protagonizarem a construção de novos conhecimentos. Ressaltamos, ainda, que essa atividade, apesar de ter um caráter mais pontual por se tratar de uma intervenção do Estágio Supervisionado, pode despertar o senso crítico e autonomia nos estudantes, mas que precisa ter continuidade com os professores dessa unidade escolar.

A princípio, se tinha como objetivo atingir um número maior de estudantes, mas em função do curto tempo disponível para execução do projeto, só conseguimos desenvolver esta atividade com apenas duas turmas. De qualquer forma, acredita-se que o objetivo principal foi atingido, que era promover a sensibilização dos discentes a respeito dos riscos do descarte inadequado dos resíduos sólidos. No entanto, reforça-se

que é necessário maior disponibilidade de tempo para promover a conscientização, sendo a sensibilização o ponto de partida para atingir a mudança significativa na postura dos estudantes.

Recomenda-se, com a intenção de disseminar ainda mais as ideias conservacionistas da Educação Ambiental, a aplicação desta atividade, seja ela na íntegra, caso seja possível, ou na forma adaptada, atendendo as especificidades de cada realidade escolar, para que mais alunos possam refletir sobre as problemáticas ambientais, e, por fim, mudarem suas atitudes de forma positiva. Vale ressaltar que o processo de construção de sujeitos ecológicos só acontece por meio de um processo contínuo de formação, que visa à reconstrução e desconstrução de hábitos.

Mais atividades, em Educação Ambiental, são fundamentais, mas além disso, acreditamos que a efetiva formação só poderá acontecer com o esforço de toda a comunidade escolar, com professores trabalhando de maneira integrada, articulada com os objetos de conhecimento e de maneira interdisciplinar, abordando os conceitos em Educação Ambiental de modo prático, de acordo com o que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental.

Na perspectiva da proposta do Estágio Supervisionado, esse tipo de atividade é essencial para a formação docente, pois permite romper os limites da universidade, contribuindo na formação de cidadãos conscientes, na valorização do ofício da profissão docente e no conhecimento aderido a partir da vivência no cotidiano da escola. Por outro lado, o Estágio Supervisionado promove intercâmbio de ideias entre professores em exercício e estagiários, de modo que se estabelece uma relação mútua de cooperação, que garante uma formação pedagógica entre os dois grupos de profissionais, com ganhos para ambas as partes. Por fim, os valores e ideias disseminadas são as sementes para a construção de um futuro mais harmonioso, em que o uso dos recursos naturais esteja pautado no desenvolvimento sustentável.

Referências

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões, Rolândia**, v. 1, n. 4, jan/jun, 2008. Disponível em: http://fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores/docs/4/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf. Acesso em: 01 jun. 2017.

BERTOLUCCI, D.; MACHADO, J.; SANTANA, C. Educação Ambiental Ou Educações

Ambientais? As adjetivações da Educação Ambiental brasileira. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG**, v. 15, jul/dez, 2005. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v15i0.2924>

BOSA, C. R.; et al. Educação ambiental no Acantonamento Ecológico, Curitiba, Paraná **Revista Monografias Ambientais**, v. 2, n. 2, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/223613082651>

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 Abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12305&ano=2010&ato=e3dgXUq1keVpWT0f1>. Acesso em: 30 Abr. 2017.

CAMPOS, M. A. T. A formação de educadores ambientais e o papel do sistema educativo para a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 32, n.2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v32i2.5543>

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, Cortez Editora, 2012.

CHAGAS, K. K. N. **Por uma Educação Ambiental corporalizada: a emoção das trilhas interpretativa**. Natal: IFRN Editora, 2011.

CONRADO, L. M. N.; CHAGAS, M. M.; SILVA, V. H. **Educação ambiental e Interdisciplinaridade: conceitos e diálogos na formação de professores**. Natal: Offset Editora, 2016.

CONRADO, L. M. N.; SILVA, V. H. Educação Ambiental: Uma Prática Interdisciplinar na Formação de Professores. In: Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, 2, 2016, Natal, II ENAPPE, **Anais...** Natal, 2016.

FONSECA, A. S.; SANTOS, A. S. Educação Ambiental na formação do sujeito ecológico no escotismo. In: Congresso Nacional de Educação, 3., 2016, Natal, III CONEDU, **Anais...** Natal: Editora Realize, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20756>. Acesso em: 01 jun. 2017.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional** - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

KÄSSMAYER, K. Apontamentos sobre a ética ambiental como fundamento do direito ambiental. **EOS: Revista jurídica da Faculdade de Direito/Faculdade Dom Bosco**, Curitiba, v. 1, n. 4, jul./dez, 2009. Disponível em: http://www.dombosco.com.br/faculdade/revista_direito/1edicao2009/eos-4-2009.pdf. Acesso em: 04 abr. 2017.

LEFF, H. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, N. O.; et al. A contribuição do projeto meio ambiente: Conscientizar para preservar no processo de ensino aprendizagem na escola EEEF Antenor Navarro. In: Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. **Anais... V ENID / UEPBV**. 1, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11500>. Acesso em: 02 jan. 2017.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set, 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2017.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A política dos 5 R's**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/comunicacao/item/9410>. Acesso em: 01 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. S. et al. A Importância da Educação Ambiental na Escola e a Reciclagem do Lixo Orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, n. 7, nov, 2012. Disponível em: http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/oqt8chkz3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf. Acesso em: 01 jun. 2017.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, n. 94, ago, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 01 jun. 2017.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/223611704259>

SANTOS, M.; SILVA, M. C. O. Educação ambiental e resíduos sólidos: uma vivência escolar a partir da metodologia da problematização. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10880>

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2002.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, M. M. et al. Trilha ecológica como prática de educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5902/223611704156>

Recebido em 01 de dezembro de 2022
Aprovado em 20 de dezembro de 2022